

*O que devemos
saber sobre*

Leucemia



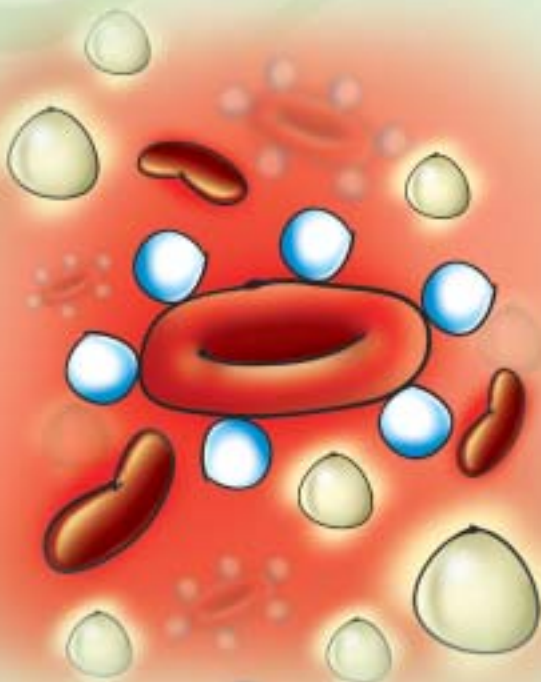
Marjorie, 35 anos paciente de
Leucemia mielóide aguda.

O QUE É A LEUCEMIA?

É uma doença que afeta a medula óssea, parte do corpo que produz o sangue.

Com leucemia, a medula produz muitos glóbulos brancos defeituosos (sem função), chamados blastos, causando:

- **Infecções:** as células leucêmicas não têm capacidade de combater infecções como os glóbulos brancos normais.
- **Anemia:** como a medula passa a ser substituída pelas células leucêmicas, a produção de glóbulos vermelhos diminui, provocando anemia.
- **Plaquetopenia:** da mesma maneira que há redução na produção de glóbulos vermelhos e brancos, há também diminuição na produção de plaquetas (fragmentos celulares que auxiliam na coagulação do sangue) com aparecimento de manchas roxas pela pele e maior risco de sangramento.



Chances de cura

Leucemia não é uma doença que pode ser prevenida, como câncer de mama. Nos últimos anos, avanços importantes no tratamento das leucemias levaram muitos pacientes a uma situação de cura.

- Estima-se que cerca de 10 mil pessoas desenvolvam leucemia anualmente no Brasil. (Fonte: INCA)
- A leucemia é uma doença que possui tratamento e cura.

QUAIS SÃO OS SINTOMAS?

Os sintomas da leucemia são similares aos de muitas doenças comuns, porém, depois de algum tempo, tornam-se mais graves e persistentes:

- anemia (palidez)
- enfraquecimento
- cansaço crônico
- febre de causa desconhecida

- facilidade para sangramento e formação de lesões arroxeadas pela pele (equimoses e hematomas). São comuns sangramentos pelo nariz, gengivas ou menstruação muito intensa sem razão aparente



- infecções recorrentes
- dor nas articulações e nos ossos
- aumento do tamanho dos gânglios linfáticos do baço

Procure seu médico caso um ou mais desses sintomas persistam ou reapareçam com frequência.

É recomendável fazer um exame de saúde completo regularmente, incluindo exames de sangue. Se existe suspeita da existência de leucemia, um exame de medula óssea (mielograma) deve ser feito. Quanto mais cedo se iniciar o tratamento, maior serão as chances de cura.

QUAIS SÃO AS PROVÁVEIS CAUSAS DA LEUCEMIA?

Acredita-se que uma alteração na estrutura genética (*) cause as anomalias e a multiplicação descontrolada dos glóbulos brancos. A causa dessa alteração é desconhecida, porém suspeita-se de alguns fatores, entre eles:

- Anomalias congênitas (não hereditárias), como a Síndrome de Down e a Anemia de Fanconi, estão associadas à maior incidência de leucemia;
- Radiação ionizante: altas doses de radiação, por exemplo, bomba atômica ou contato intenso com produtos radioativos, aumentam as chances de desenvolver a doença;
- vírus: podem causar alterações genéticas e já foram associados a alguns tipos de leucemia;
- substâncias químicas: a exposição a altas doses de vapores de benzeno pode ser a causa de uma série de transtornos no sangue, incluindo a leucemia mielóide.

A leucemia não é hereditária nem contagiosa.



A LEUCEMIA É DIVIDIDA EM DUAS CATEGORIAS PRINCIPAIS

Leucemia linfóide

Caracterizada pelo aumento dos glóbulos brancos defeituosos (blastos) da linhagem (família) linfóide. A doença se desenvolve habitualmente na medula óssea, mas também pode ter início nos gânglios linfáticos.

Leucemia mielóide

Caracterizada pelo aumento de glóbulos defeituosos da linhagem (família) mielóide. A alteração ocorre nas células da medula óssea.

(*) Os genes constituem o “fundamento básico” que determina a estrutura e a função celular. Estão localizados nos CROMOSSOMOS, dentro do núcleo de cada célula.

CADA TIPO É DIVIDIDO EM DOIS SUBTIPOS

Os subtipos de leucemias linfóides e mielóides podem se apresentar também de duas formas: agudas e crônicas.

Leucemias Agudas

Nas leucemias agudas, os tipos de células doentes são imaturas, jovens, ou seja, as primeiras formas do seu desenvolvimento e amadurecimento.

Na maioria das vezes, o início da doença é abrupto e de desenvolvimento rápido. Os sinais e sintomas aparecem já nas primeiras semanas da instalação da doença. São eles: febre, infecções, dores ósseas, caroços (pescoço, região axilar e virilhas), cansaço, palidez, manchas roxas pelo corpo e sangramentos.

Os exames laboratoriais feitos para comprovar o diagnóstico são: hemograma, mielograma, citogenética e imunofenotipagem.

O encontro de células jovem (linfoblastos nas LLA e mieloblastos nas LMA) faz o diagnóstico das leucemias agudas, que são mais frequentes em crianças e adultos jovens.



As leucemias agudas devem ser tratadas inicialmente com quimioterapia. O tratamento baseia-se no tipo celular, linfóide ou mielóide.

O transplante de medula óssea deverá ser considerado dependendo da idade do paciente, tipo de leucemia (características celulares e citogenéticas), resposta do paciente ao tratamento inicial.

Leucemias Crônicas

Nas leucemias crônicas, as células comprometidas apresentam um grau de desenvolvimento próximo ao das células maduras normais. O aparecimento da doença se dá de uma forma lenta e insidiosa. Os pacientes podem apresentar emagrecimento, presença de caroços (pescoço, virilhas e axilas), aumento de baço e fígado. Geralmente o tratamento é com agentes quimioterápicos que podem ser administrados por via oral (comprimidos).

SOBRE O SANGUE

Glóbulos vermelhos

Essas células são produzidas na medula óssea e transportam o oxigênio a todas as partes do corpo. Existem vários milhões delas em cada gota de sangue.

Na leucemia, devido à ocupação de células doentes (denominados "blastos"), a produção de glóbulos vermelhos diminui e o resultado é a ocorrência de anemia e, conseqüentemente, falta de oxigênio o que causa palidez, enfraquecimento e fadiga.

Glóbulos brancos

Os glóbulos brancos combatem as infecções, destruindo diretamente as bactérias e os vírus no sangue, e produzindo globulinas que fortalecem o sistema imunológico frente às doenças.

Plaquetas

Esses fragmentos celulares formados na medula óssea são essenciais para o processo de coagulação. Acumulam-se ao redor de uma lesão (cortes) e formam um “tampão” para interromper a perda de sangue.

Na leucemia, a produção de plaquetas diminui, pois a produção normal se torna cada vez menor devido à invasão da medula óssea pelos “blastos” ou células leucêmicas.



Devido à redução no número de plaquetas, ocorrem hematomas e equimoses (manchas roxas pelo corpo) e maior risco de sangramento

FASES DO TRATAMENTO DA LEUCEMIAS AGUDAS

Quimioterapia

Tratamento inicial - Fase de indução

Neste período, o paciente recebe drogas quimioterápicas potentes com o objetivo de eliminar o maior número de células leucêmicas. Tem duração de aproximadamente quatro semanas.

A seguir o paciente recebe um tratamento de consolidação e intensificação com quimioterápicos iguais ou parecidos com os da indução, mas geralmente com dosagem diferente.

Fase de manutenção

Dependendo do tipo de leucemia, há necessidade de tratamento prolongado. O tratamento pode durar, em geral, dois anos. Combinações de quimioterapia são utilizadas para prolongar e manter a remissão.

Essas medicações podem ser administradas por via oral, intramuscular ou endovenosa.

Os quimioterápicos podem ser utilizados isoladamente ou combinados, dependendo do tipo de leucemia e fase do tratamento.

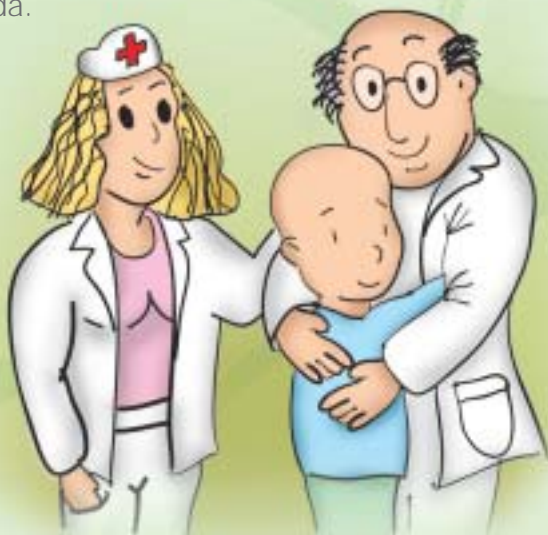
Os tratamentos quimioterápicos podem reduzir temporariamente o número de glóbulos vermelhos, bem como a contagem de plaquetas. Para que estes tratamentos possam ser aplicados na sua totalidade, com os melhores resultados, certas medidas são fundamentais durante o tratamento:

- Instalação de catéter para facilitar a infusão dos medicamentos endovenosos;

- Uso de antibióticos para o combate a infecções;
- Transfusão de sangue (glóbulos vermelhos e plaquetas).

O tratamento realizado com uma equipe de médicos e profissionais da saúde altamente capacitados, em instalações médicas especialmente equipadas, é a melhor opção para garantir o melhor tratamento ao paciente com leucemia.

O paciente deve procurar conhecer sua doença, o tipo de tratamento pelo qual será submetido e os efeitos colaterais desse tratamento e suas chances de cura, pois desta forma você ficará mais seguro e saberá lidar melhor com sua doença e essa fase de sua vida.



Radioterapia

- Utiliza raios de alta energia para destruir ou diminuir a ação das células cancerígenas em certa área. A aplicação desses tratamentos é feita por um equipamento semelhante a uma máquina de raios-X e o paciente não sente nenhum desconforto durante o procedimento;
- Geralmente utilizada em combinações com a quimioterapia, a radioterapia pode ser um tratamento eficaz para órgãos invadidos por células doentes;

- A radioterapia também pode fazer parte do tratamento combinado com quimioterapia para tratar a medula óssea doente antes do transplante de medula óssea.

Transplante de medula óssea

O transplante autólogo de medula óssea é um procedimento que consiste na remoção de uma certa quantidade de medula óssea do paciente, quando este se encontra em remissão (doença controlada). Após a quimioterapia de altas doses, as células são novamente infundidas de volta no paciente, como se fosse uma transfusão de sangue, e a medula será reconstituída em alguns dias.

No transplante alogênico de medula óssea, a coleta de medula óssea é feita de um doador saudável, que pode ser da família do paciente ou proveniente de um banco de doadores. O paciente recebe a medula óssea do doador.

EFEITOS COLATERAIS DO TRATAMENTO

Quimioterapia

Imediatos

- náusea
- diminuição do apetite
- cansaço
- perda temporária de cabelo
- risco de infecções

Posteriores

- dificuldades para engravidar e infertilidade
- desenvolvimento de outro tipo de câncer

Radioterapia

Imediatos

- Aumento da pigmentação da pele
- Lesões na boca
- Queda de cabelo
- Diminuição dos glóbulos brancos

Posteriores

- Redução da estatura (em crianças)
- Infertilidade
- Desenvolvimento de outros tipos de câncer

Esses efeitos adversos não ocorrem em todos os pacientes e variam de acordo com a quimioterapia recebida, a dose de quimioterapia ou radioterapia e o local onde o paciente foi irradiado. Por essa razão, o paciente deve conversar sempre com seu médico e equipe para esclarecer sobre os efeitos adversos, as formas de prevenir e tratar de acordo com o aparecimento e o tratamento proposto.



APOIO EXTERNO

O diagnóstico pode gerar apreensão, desânimo, não-aceitação e diversos outros tipos de sentimentos. Por isso, é extremamente importante que o paciente e seus familiares busquem apoio externo e mantenham-se esclarecidos e em contato com profissionais que possam apoiá-los nesse momento vulnerável.



O paciente deve buscar

- sua família e seus amigos
- grupos de apoio, como a ABRALE
- líderes religiosos
- bons livros e filmes

A família e os amigos podem ajudar de muitas maneiras:

- encorajando os pacientes a compartilhar seus sentimentos
- oferecendo-se como acompanhante nas consultas
- aprendendo como auxiliar nos cuidados terapêuticos

HÁBITOS SAUDÁVEIS

Durante e após o tratamento o paciente deve:

- Consumir grande variedade de alimentos saudáveis diariamente e optar por fazer várias refeições menores ao longo do dia.
- Não fumar. Se for fumante, deve procurar auxílio médico para parar.
- Praticar atividades físicas moderada e descansar adequadamente (é necessário procurar orientação antes de começar qualquer programa de exercícios)
- Comparecer a todas as consultas de acompanhamento.



- Siga as recomendações de seu médico para prevenir infecções ou outras complicações.

A ABRALE

Associação Brasileira de Linfoma e Leucemia

é uma organização da sociedade civil, sem fins lucrativos, com atuação nacional. Fundada em setembro de 2002 e dirigida por pacientes e familiares. Nossa missão é divulgar informações e oferecer suporte a pacientes com linfoma e leucemia, mobilizando parceiros para que o melhor tratamento esteja disponível no Brasil.

O que a ABRALE faz:

- Programas educacionais: são organizados Encontros ABRALE semanais, Jornadas e Conferência Internacional de Onco-Hematologia.
- Ligação gratuita: por meio do telefone 0800 7739973, pacientes e familiares de todo o Brasil podem solicitar informações e manuais informativos.
- Portal na internet: www.abrale.org.br, o paciente e os profissionais da saúde encontram informações atualizadas diariamente sobre as doenças, seus tratamentos e pesquisas.
- Apoio psicológico: o atendimento é gratuito e realizado na sede da ABRALE, em São Paulo, com uma equipe experiente.
- Apoio jurídico: o departamento jurídico move ações para garantir que o paciente tenha acesso gratuito a medicamentos de alto custo e a exames que não estejam disponíveis em seu centro de tratamento.
- Publicações: são editados, anualmente, 12 manuais informativos revisados por médicos do Comitê Científico Nacional de Linfoma e Leucemia.
- Atuação política: a ABRALE lidera negociações políticas com o governo para incentivar mudanças na legislação e beneficiar os pacientes onco-hematológicos.
- Projeto Medula - Visa aumentar as chances de cura e vida para pacientes com doenças hematológicas por meio do cadastramento de doadores voluntários de medula óssea e células tronco.

Esta é uma publicação informativa
distribuída gratuitamente pela
ABRALE – Associação Brasileira de Linfoma
e Leucemia. Edição 2006.



ABRALE

Associação Brasileira de Linfoma e Leucemia

www.abrale.org.br

Rua Pamplona, 518 • 5° andar • Jardim Paulista
São Paulo • SP • CEP 01405-000
Tel.: (11) 3149-5190 • abrale@abrale.org.br
0800 773 99 73